

**POSSIBILIDADES CONTRIBUTIVAS DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL PARA
A PROBLEMÁTICA DA FALTA DE ATENÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

***CONTRIBUTIVE POSSIBILITIES OF DEVELOPMENTAL TEACHING FOR THE
PROBLEM OF THE LACK OF ATTENTION OF STUDENTS IN THE CLASSES OF
PHYSICAL EDUCATION IN FUNDAMENTAL EDUCATION***

194

Silas Alberto GARCIA¹

Made Júnior MIRANDA²

Katianny Santana Lúcio da COSTA³

Rodrigo Pereira de SOUSA⁴

Samuel Gomes de SOUZA⁵

RESUMO: Este artigo busca analisar as causas da desatenção dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino fundamental de uma escola pública do município de Goiânia-GO e propor algumas possibilidades através do ensino desenvolvimental. O processo metodológico deste trabalho embasou-se na teoria histórico cultural de caráter materialista dialético e na teoria do ensino desenvolvimental. A pesquisa teve como sujeitos uma professora e 19 alunos do ensino fundamental. Conclui-se com base na teoria do ensino desenvolvimental, que a causa da desatenção dos alunos pode estar associada com o fato das aulas de Educação Física não serem pensadas a partir da motivação destas crianças, e também, pelo fato dos ambientes das aulas (quadras e pátios) serem compreendidos por eles como um espaço de brincadeira e diversão, não de aprendizado.

Palavras-chave: Falta de atenção. Educação Física. Ensino desenvolvimental. Escola

ABSTRACT: This article aims to analyze the causes of the students' inattention in Physical Education classes in the elementary school of a public school in the city of Goiânia-GO and propose some possibilities through developmental teaching. The methodological process of this

¹ Graduando Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus ESEFFEGO, Goiânia-Goiás. E-mail: silasgarcia11@gmail.com

² Pós-Doc junto ao Programa de Pós graduação em Educação, da FFCLRP/USP. Docente da UEG-ESEFFEGO e da PPGE-PUC-GO. E-mail: madejr@ig.com.br

³ Graduanda de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus ESEFFEGO, Goiânia-Goiás. E-mail: luciokatianny@outlook.com

⁴ Graduando Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus ESEFFEGO, Goiânia-Goiás. E-mail: rodrigo.amplexo@hotmail.com

⁵ É professor de Educação Física, graduado no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO). E-mail: souza.sged@gmail.com

work was based on cultural historical theory of dialectical materialist character and on the theory of developmental teaching. The research had as subject one teacher and 19 students of elementary school. Based on the theory of developmental teaching, the cause of students' inattention may be associated with the fact that physical education classes are not thought of based on the motivation of these children, and also, because of classroom environments (blocks and patios) to be understood by them as a space of play and fun, not of learning.

Keywords: Lack of attention. Physical Education. Developmental teaching. School

INTRODUÇÃO

Na educação brasileira hodierna, a preocupação com a motivação dos alunos parece não receber ainda uma atenção efetiva dos educadores. Ratifica-se isso pelos relatos de frustração que os alunos normalmente possuem da escola (KNÜPPE, 2006). Cabe aqui indagar, porque os alunos não apresentam uma motivação equivalente àquela "suficiente" ao desenvolvimento esperada pelos professores? Seria problema dos alunos ou dos professores essa desmotivação? O que podemos propor como contribuição para tal problemática?

Talizina (2017) nos traz reflexões psicológico-pedagógicas afins à compreensão de tais questões. Segundo a autora, desde dos primeiros contatos com a escola, a frustração da criança já começa a ser desenvolvida. Ao chegar na unidade escolar ela precisa passar por intensas transformações rotineiras e comportamentais. Ela sofre uma mudança radical para se adequar aos padrões escolares, percebe que não pode falar, levantar, brincar quando quiser, ou seja, agora tudo é diferente. Com isso, paulatinamente no aluno se desenvolve um pavor da escola, dos professores e demais agentes que regulamentam estes novos hábitos, ficando desmotivada com este universo.

Sem motivação as crianças não terão interesse pelas aulas, ficando, possivelmente, dispersas e desatentas. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem perde potencial formativo, pois é inviável a criança aprender/desenvolver sem prestar atenção na aula e nos objetivos estabelecidos pelo professor. Sendo assim, a motivação é um dos elementos basilares para o aprendizado e consequente desenvolvimento dos alunos.

Embora eles tenham desmotivação com o ambiente escolar, a disciplina de Educação Física e os professores parecem possuir uma posição privilegiada no que concerne a motivação dos estudantes, posto que ela é a disciplina que os alunos mais gostam. Corroborando com isso, estudo realizado por Darido (2004), constatou que a disciplina preferida dos alunos é a

Educação Física. Na ocasião a autora investigou 1172 alunos, consistindo em 382 alunos da 5ª série, 417 do 7º ano e 373 do 1º ano do Ensino Médio. Essa preferência pela Educação Física se dá pelo fato de normalmente ser uma aula divertida, desafiante, estimulante, atrativa, etc., fugindo dos padrões escolares que normalmente não dão prazer, alegria e motivações aos alunos.

Todavia, em pesquisa realizada em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental numa escola pública do município de Goiânia-GO⁶, constatamos significativa falta de atenção nas aulas de Educação Física. Neste estudo consideramos o termo falta de atenção como sendo as situações em que o aluno se dispersa no andamento das aulas, podendo chegar a não compreensão satisfatória das demandas de aprendizagem pretendidas pela professora em suas aulas. A partir disso, um dilema complexo surgiu: por que os alunos ficam dispersos nas aulas de Educação Física mesmo sendo ela a disciplina que eles mais gostam e a que mais os motiva?

A indagação supramencionada é a que buscaremos compreender, sinalizando algumas reflexões viáveis para o problema destacado. Portanto, o objetivo desse trabalho é propor a partir da teoria do ensino desenvolvimental algumas possíveis contribuições para diminuir a falta de atenção dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino fundamental. Este trabalho pode ser significativo e inovador no sentido de analisar e tecer reflexões que podem ser contributivas para uma problemática que parece permear as aulas de Educação Física no ensino fundamental em uma escola pública.

A fim de alcançar os objetivos o trabalho foi dividido em dois tópicos: no primeiro são apresentados dados da falta de atenção dos alunos nas aulas de Educação Física, coletados através das transcrições das aulas da professora voluntária; no segundo momento é apresentado a teoria do ensino desenvolvimental e suas possíveis contribuições para a problemática deste estudo.

METODOLOGIA

⁶ Esse artigo surgiu a partir de investigações de um projeto vinculado ao programa de bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás- na modalidade PIBIC/UEG. Em síntese, o projeto busca construir um instrumento pedagógico para mapear os níveis de aprendizagem dos alunos. Contudo, ao iniciarmos a pesquisa percebemos que os alunos apresentavam demasiada falta de atenção nas aulas, a partir de então essa investigação surge. Esta pesquisa tem o patrocínio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Chamada Universal MCTI/CNPQ Nº 01/2016) com o Parecer Consubstanciado do CEP 2.643.829.

No que tange o processo metodológico, este trabalho embasou-se no aporte da teoria histórico cultural de caráter materialista dialético. Neste viés, o objeto de observação e investigação foi o desenvolvimento das aulas de educação física escolar na esfera da ação docente e discente. Ademais, para tentar solucionar a problemática levantada buscou-se sustentação na teoria do ensino desenvolvimental.

A coleta de dados a campo foi realizada no local de desenvolvimento das aulas, sendo que na maioria das vezes ocorreu em ambiente extra sala; quadra coberta da escola. Como o objeto foi captado em sua dinâmica comum, o material de análise foi objetivado em transcrições destes momentos, cujos dados foram registrados por um minigravador de gola durante as intervenções pedagógicas e entrevistas com a professora (cedidas voluntariamente antes e após a realização das aulas), procedimentos devidamente autorizados pela professora.

Deste modo foram totalizadas 10 (dez) transcrições das aulas da professora voluntária. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Goiânia-GO, tendo como sujeitos da pesquisa uma professora e 19 alunos do primeiro ano do ensino fundamental com idade média de 6 anos, sendo 10 meninas e 9 meninos.

DESENVOLVIMENTO

Os dados da falta de atenção dos alunos

O presente tópico objetiva apresentar os dados coletados da pesquisa que suscitaram a problemática desse artigo. Eles foram coletados através da gravação da fala da professora durante as aulas. No início de todas as aulas ela colocava um minigravador de gola. No andamento da pesquisa foi percebido, no decorrer das aulas práticas, uma provável desatenção dos alunos, ocasionando prejuízos para os objetivos propostos no desenvolvimento das atividades e consequentemente para a aprendizagem dos estudantes. Isso fica nítido nas transcrições das falas da professora voluntária.

Tem que aprender a escutar, tem criança que não entende por que **não presta atenção**. Olha aí, conversa o tempo inteiro, olha o tempo que a gente perde aqui conver... falando...

Vem cá, você obedeceu... Regra número um, você obedeceu a regra número 1 que eu falei? Hã?

Não pera aí, não diga, só fala quando eu falar, quando eu pedir...Você obedeceu a regra número 1? O que diz a regra número um? Respeitar linha, a

linha de partida. Você obedeceu a regra número 2? Qual que é a regra número 2? Qual que é a regra número 2?

Olha aí, **vocês não prestaram atenção...** Qual que é a regra número 2? Qual que é a regra número 2 gente?

Então vamos lá! **Atenção!** Eeeiii... Vamos ver se vai... Se vocês vão melhorar dessa vez... Fulano, fiscaliza e para mim hein! Vamos lá! Vai...

Senta aqui na linha... Senta aqui na linha! Olha gente, eu achei que ia melhorar e não melhorou não viu... Eu achei que ia melhorar e não melhorou viu!

Teve outra coisa que eu vi... Teve coleguinha... Eu falei que poderia soltar... quebrar a corrente? Eu falei?

Pois teve gente que quebrou a corrente. Teve gente que não era sua vez de correr e correu... (PROFESSORA VOLUNTÁRIA, 2018, grifos nosso).

Na transcrição acima pode-se perceber possíveis episódios de desatenção dos alunos. Essas falas da professora voluntária são todas da mesma aula, mas não estão na sequência cronológica de acontecimentos. Observa-se nesta que a professora tinha proposto uma atividade que os alunos tinham que ficar atento às regras, porém isso não aconteceu, eles não se atentavam às regras e não conseguiam realizar a atividade proposta de forma correta. É alertado algumas vezes que os alunos não estão prestando atenção, e mesmo a professora dando outra oportunidade para realizarem a atividade, eles não se atentavam às regras da brincadeira.

Em uma outra aula, os alunos mantiveram o mesmo comportamento, apresentando-se desatentos e não conseguindo realizar as atividades propostas pela professora voluntária.

Psiu! Tem criança que tá conversando... eu vou explicar e não vai entender porque **não está prestando atenção**. Eu não pedi para segurar o bambolê, eu pedi para ficar dentro do bambolê. Não segura. Psiu, Psiu! Chega!

Fulano, você errou também, o direito é esse ciclano. Errou também, **não presta atenção**, tá vendo.

Direita! direita a gente. Olha, tem gente que **não está prestando atenção!** Olha a confusão que vocês estão fazendo

Ê fulano, que confusão é essa fulano? Tá vendo, tem coleguinha que **não tá prestando atenção...**

Para frente! Eu tô olhando em... tô vendo quem tá errando... **Quem não está prestando atenção.**

Para frente; errou, olha ele errou, ele **não prestou atenção.**

Atenção **presta atenção**, óh, por que tem criança que tá ficando confusa? Porque **não tá prestando atenção** não é? **As que estão prestando atenção não tá errando**, e eu sei quem não tá errando aqui...

Nossa, tem gente aqui que esqueceu o que é esquerda e direita até hoje.

Desde o começo do ano que a gente tá fazendo isso, fazendo o que a direita e esquerda, e até hoje...

Fulana, você tem que **prestar atenção**, quando eu falar coelhinho sai da toca você tem que pegar uma toca vazia. Atenção!! Coelhinho sai da toca!

Eu só vou recomeçar quando todo mundo **estiver prestando atenção** ó (PROFESSORA VOLUNTÁRIA, 2018, grifos nosso).

Nesta aula as dispersões dos alunos aparentam ser ainda mais notáveis, pois é pedido para eles prestarem atenção em diversos momentos. Outro dado interessante nesta transcrição é que a própria professora voluntária já transparece que os estudantes desatentos não conseguem desenvolver as atividades propostas. Ademais, presume-se que a falta de atenção deles é algo habitual, visto que a professora já havia ensinado o que era esquerda e direita e eles ainda não conseguiam identificar o lado correto quando solicitados pela professora e mesmo ela explicando novamente, alguns ainda continuavam sem entender.

Corroborando com isso, a fala transcrita de uma entrevista com a professora voluntária realizada após o término desta última aula mencionada, nos dá o entendimento que a falta de atenção dos alunos não é uma situação atípica, mas sim habitual.

[...] Por exemplo, um jogo de atenção igual aquele ali né. Ele precisa de atenção para a professora poder ensinar ele [...].
[...] E eles têm muita dificuldade, vocês viram ali né, a confusão que eles fizeram né, com a tal da direita, da esquerda. Eu fui, passei de novo e ainda tinha menino errando. **Eles são assim, o passarinho passa e eles dispersam** (FALA DA PROFESSORA, 2018, grifo nosso).

Esses dados da aparente falta de atenção dos alunos nos intrigaram. Isso porque um dos motivos que pode levar à falta de atenção é a desmotivação com a aula (TALIZINA, 2017). Contudo, conforme nos mostra Darido (2004), a Educação Física é a disciplina predileta dos estudantes, logo, se deduz que eles são motivados para participarem das aulas desta disciplina. Em nossa pesquisa também ficava perceptível a aparente alegria e motivação que os alunos tinham nas aulas.

Então qual seria o motivo dos alunos ficarem tão desatentos, visto que são motivados para as aulas de Educação Física? O próximo tópico buscará responder essa incógnita.

A teoria do ensino desenvolvimental: Possíveis contribuições para a diminuição da falta de atenção dos alunos

Este tópico apresentará sinteticamente a teoria do ensino desenvolvimental, em sequência será discutido as possíveis contribuições dessa teoria para o problema da falta de atenção dos alunos durante as aulas de Educação Física no ensino fundamental.

A partir do término da década de 1950 surge a didática desenvolvimental através dos estudos introdutórios de L.V. Zankov, P Ya. Galperin, D. B. Elkonin, V. V. Davidov e N. F. Talizina. Subsequente a isso, Davidov inaugura o ensino desenvolvimental, influenciado pela concepção marxista, buscava construir um novo modelo educacional na antiga União Soviética (LONGAREZI; PUENTES, 2017).

Davidov, autor principal da teoria do ensino desenvolvimental, é representante da 3º (terceira) sucessão de psicólogos russos discípulos de Vigotski. Para construírem seus referenciais teóricos os autores da teoria do ensino desenvolvimental partem dos princípios elementares da teoria histórico-cultural de Vigotski e da teoria da atividade de Leontiev (MIRANDA, 2013).

O ensino desenvolvimental anseia a construção de um novo paradigma educacional pautado em um ensino focado na formação humana da criança, uma educação que estimule a criança a pensar, a criar e a ter autonomia.

De cunho dialético, a Teoria do Ensino Desenvolvimental de Davídov justifica a natureza históricossocial e o caráter mediador da atividade humana em geral e, em particular, da atividade mental e do processo cognitivo dos alunos. Logo, o elemento nuclear da tese de Davídov está na compreensão de que o ensino e a educação determinam os processos de desenvolvimento mental dos sujeitos, de suas capacidades e qualidades mentais. Assim, através da apropriação dos conhecimentos socialmente construídos, o indivíduo reproduz em si mesmo as formas histórico-sociais da atividade aprendida. [...] Para Davídov, o ensino desenvolvimental, facilita o desenvolvimento da mente do aluno, ajudando-o a pensar teoricamente e conseqüentemente desenvolvendo a sua personalidade. A função do ensino, neste caso, é estimular nos alunos as capacidades cognitivas necessárias para a assimilação e utilização com sucesso dos conhecimentos estudados, podendo com autonomia fazer as devidas relações entre as coisas, fenômenos, informações, situações etc. (MIRANDA, 2016, p. 253-254).

Destarte, percebe-se que a teoria do ensino desenvolvimental emerge da necessidade de romper com a educação tradicional que possuía o foco no professor, fazendo com que o aluno não seja o sujeito de sua aprendizagem, que ele não pense, não crie, mas sim apenas faça aquilo que lhe for solicitado pelo professor e receba o conteúdo transmitido. Conforme Davidov (2017), o objetivo dessa educação arcaica era apenas fornecer conhecimentos necessários para que os filhos dos proletários conseguissem realizar seus trabalhos de forma satisfatória. Em contrapartida, o ensino desenvolvimental busca

[...] fomentar nas crianças de sete a onze anos a capacidade de construir e transformar de maneira independente a atividade da própria vida, ser seu verdadeiro sujeito. Com outras palavras, a capacidade de estudar ou ensinar-se (ensinar a si mesmo) significa, por um lado, ser capaz de identificar as próprias limitações e, pelo outro, saber transformar os limites de suas habilidades. [...] (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 197).

Tendo em vista esse breve introito sobre a teoria do ensino desenvolvimental, nota-se que esta possui um potencial demasiadamente significativo no que tange o processo educacional. O enfoque dessa teoria está na formação integral do educando e não apenas na acumulação de conteúdos transmitidos pelo professor. Nesta teoria, o desenvolvimento intelectual do aluno é o cerne do processo, mas para isso, o ensino deve estimular a cognição dos estudantes para que se tornem criativos, autônomos e reflexivos.

Para Davydov, ensino desenvolvimental, facilita o desenvolvimento da mente do aluno, ajudando-o a pensar teoricamente e consequentemente desenvolvendo a sua personalidade. A função do ensino, neste caso, é estimular nos alunos as capacidades cognitivas necessárias para a assimilação e utilização com sucesso dos conhecimentos estudados, podendo com autonomia fazer as devidas relações entre as coisas, fenômenos, informações, situações etc. (MIRANDA, BAPTISTA, 2012, p. 105).

Ademais, um dos propósitos da teoria do ensino desenvolvimental, de acordo com Longarezi e Puentes (2017, p. 207), é “[...] produzir conhecimento novo no campo investigativo que, em parte, ajude a resolver questões ainda a serem esclarecidas”. Tendo por base esta premissa, buscamos embasamento nessa teoria para tentarmos propor algumas possíveis contribuições para o problema investigado neste artigo, a falta de atenção dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino fundamental.

Os resultados das transcrições das falas da professora voluntária endossam que a falta de atenção dos alunos apresenta ser recorrente nas aulas de Educação Física. Isso é um dado drástico para o processo educacional, uma vez que Vigotski (2000, p.246) salienta que para a formação de conceitos, ou seja, para a efetivação da aprendizagem é necessário que os alunos desenvolvam “[...] uma série de funções como a atenção arbitrária, a memória lógica, a abstração, a comparação e a discriminação [...]”.

Neste viés, Tanaka (2008, p.65) nos elucida os elementos que podem influenciar o plano interno da atenção, estes são:

[...] a atividade do sujeito, sua motivação e interesse (nem sempre conscientes), o grau de automação (quanto maior, mais se domina a ação de poder fazer mais de uma coisa concomitantemente), o êxito ou fracasso da atenção (êxito pode aumentar a atenção e fracasso pode tensioná-la a tal ponto que gere inquietação e agitação do sujeito).

Além disso, a autora nos dá suporte para que se compreenda a relevância da atenção voluntária para o processo de aprendizagem. Segundo ela, é a atenção voluntária que permite com que os alunos foquem em uma determinada atividade e ignorem “[...] estímulos do ambiente, como o som da televisão e a conversa dos pais com os tios” (TANAKA, 2008, p.65).

Compreende-se que na hodiernidade a abundância de [...] “informações e estímulos visuais, auditivos, televisivos de forma acelerada, pode desencadear a SPA – Síndrome do Pensamento Acelerado, caracterizada pela velocidade de pensamento, diminuição da concentração, e aumento de ansiedade, e compulsão por novos estímulos” (MICARONI, CRENITTE, CIASCA, 2010, p. 757). No entanto, se faz necessário a criação de meios, estratégias e estímulos para conquistar a atenção voluntária dos educandos para que eles focalizem sua atenção no processo de ensino-aprendizagem e relemuem (pelo menos por um tempo maior) os demais estímulos provenientes do ambiente escolar. Nota-se que a atenção voluntária é um elemento imprescindível para a aprendizagem dos educandos. Então é preocupante essa aparente desatenção dos alunos nas aulas de Educação Física, visto que isso desvela que eles podem não estar tendo um aprendizado satisfatório e que os objetivos das aulas não estão sendo efetivados.

Talizina (2017) – uma das pioneiras da teoria do ensino desenvolvimental – nos dá respaldo para entendermos que uma das principais razões da falta de interesse e desatenção dos alunos é causado pela baixa motivação que estes possuem com o ambiente escolar. Essa desmotivação com a escola não é por acaso, as escolas geralmente não são construídas pensando nas particularidades das crianças, o ambiente escolar rompe com tudo aquilo que faz parte do mundo infantil. Por isso, conforme a autora, o educando já vai desmotivado, pois “[...] sabe que nada de bom o espera na escola [...]” (p.236).

Entretanto, verifica-se a partir dos estudos de Darido (2004, p.68) que a

Educação Física é disparadamente a disciplina preferida dos alunos e a partir disso pode cumprir um papel importante na identificação necessária de uma

escola prazerosa e atraente para os alunos. LOVISOLO (1998) é um dos que afirmam que a disciplina de Educação Física não pode se furtar a este objetivo devendo chamar para si a tarefa de transformar a escola num lugar atraente, excitante, emocionante.

Portanto, a Educação Física apresenta ser uma exceção na escola no que concerne à motivação positiva dos alunos. Apesar disso, verifica-se que eles não ficam atentos nas aulas, logo, comprometendo o processo de aprendizagem. Então, se não é a falta de motivação, o que estaria ocasionando essa falta de atenção nos educandos nas aulas de Educação Física?

Em consonância com Talizina (2017), o que talvez justificaria essa falta de atenção é que as aulas são construídas sem considerar a motivação que os alunos possuem. Desta forma, o objetivo da atividade proposta na aula pelo professor pode ser divergente da motivação do educando. Isso é fruto da Educação e da Educação Física tradicional, que ainda são proeminentes em nosso país, pois nesse modelo educacional o foco está no professor, e os estudantes devem apenas memorizar aquilo que é ensinado pelo (REMONTE, 2014).

Deste modo, é imprescindível para romper com esse paradigma que o docente realize uma avaliação diagnóstica na primeira aula para que seja averiguado qual a motivação dos alunos com as aulas de Educação Física. A partir dos resultados desse levantamento, pode-se pensar em modos de construir as aulas baseadas naquilo que os motiva.

Outra possibilidade, é o professor observar durante as aulas os níveis de motivação de cada criança com a Educação Física. Assim, pactuando com Talizina (2017) o educador deverá construir grupos de crianças por níveis de motivações. Isto porque, a autora analisando os estudos de V. F. Morgun nos elucida que a elaboração de atividades em grupos pode ocasionar resultados profícuos para o desenvolvimento dos alunos. Neste viés, para a construção dos grupos é necessário que:

[...] crianças que têm uma relação neutra com a matéria são agrupadas com crianças que não gostam desta, percebe-se que, depois de trabalharem em conjunto, as primeiras aumentam significativamente seu interesse pelo conteúdo.

[...] além do nível de conhecimento dos alunos e seu desenvolvimento em geral, é necessário considerar seu próprio desejo. Perguntas como ‘Com quem você gostaria de trabalhar nas aulas [...] em um grupo com quatro pessoas?’ são importantes para o aprendizado eficaz e seguro. A influência da união do grupo é explicada pelo fato de que, durante o trabalho em pequenos grupos, em primeiro plano não está a relação professor/aluno, mas sim, as relações entre os próprios alunos [...] (TALÍZINA, 2017, p.228).

Seguindo as propostas de Talizina, suponhamos uma aula em que se busca trabalhar com a lateralidade dos alunos, uma possibilidade é o professor dividir os alunos em pequenos grupos seguindo os critérios supracitados e dar a cada grupo uma atividade problema para que eles resolvam. Por exemplo, ele pode pedir para que um grupo crie ou faça a adaptação de uma brincadeira em que só poderá ser realizada com a mão direita, o outro grupo que criem uma brincadeira que seja necessário apenas utilizar a perna esquerda e assim sucessivamente. Após todos construírem suas atividades, cada grupo deverá explicar sua brincadeira para que os demais participem. Ou seja, além da lateralidade, esse tipo de proposta trabalha com a criatividade dos alunos, com a autonomia, com a socialização, coletividade, e sobretudo, estimulará a motivação e atenção dos alunos, caracterizando-se como uma atividade genuína do ensino desenvolvimental.

A priori, pode parecer uma atividade bastante complexa para desenvolver com crianças do ensino fundamental. Todavia, para que não seja uma atividade impossível a elas, o professor deve, antes de tudo, trabalhar com os conceitos de lateralidade, subsequente a isso ele poderá dividir os grupos e ir passando de grupo em grupo tirando as dúvidas dos alunos e auxiliando na criação das brincadeiras.

Esse tipo de atividade, é concernente a um dos princípios didáticos do sistema didático experimental proposto por Zankov, um dos precursores do ensino desenvolvimental. Esse, é o princípio do ensino com alto grau de dificuldade, que segundo este mesmo autor

[...] O ensino com alto grau de dificuldade provoca processos peculiares da atividade psíquica do escolar no que diz respeito ao domínio do material de estudo. Aqui não só se faz necessário adquirir mais conhecimento do que já se têm, mas também dar uma explicação sobre eles [...] (ZANKOV, 2017, p. 174).

Outrossim, é pertinente se pensar em uma Educação Física que construa suas atividades através do princípio do ensino com alto grau de dificuldade, já que como observado esta proposta é capaz de instigar o aluno a pensar, a criar, a transformar, a explicar. Deste modo, é uma proposta que além de potencializar o desenvolvimento e aprendizado das crianças, poderá motivar os alunos a ficarem atentos nas aulas, porque eles estarão sendo sempre estimulados e colocados para explicarem e criarem a partir daquilo que lhes foi ensinado.

Uma outra questão que pode corroborar para o entendimento da causa da falta de atenção das crianças nas aulas de Educação de Física é a concepção que o aluno cria sobre o ambiente da aula. O modelo vigente de educação ainda é o tradicional, com isso o ambiente de aula é bastante desmotivante, pois as crianças ao serem colocadas sentadas em fileiras são privadas de brincar, de movimentar, de se divertir, de conversar, etc., suprimindo todas as idiossincrasias da infância.

Vigotski (2017) nos esclarece que o ambiente é capaz de influenciar no desenvolvimento e aprendizado da criança. Com o nosso modelo de educação tradicional é criado na criança um conceito de que a sala de aula é algo chato, desmotivante e triste. O ambiente da criança descarregar suas energias, de brincar, se divertir, é normalmente fora da sala de aula, no horário do recreio. Neste contexto, quando analisamos que as aulas de Educação Física são as únicas que ocorrem fora da sala de aula, torna-se nítido o porquê de os alunos ficarem inquietos e desatentos durante as aulas, porque na concepção deles, aquele é o ambiente para extravasarem, se divertirem, brincarem, etc.

Entretanto, temos o conhecimento que as crianças nesta fase de desenvolvimento tendem a serem mais enérgicas e mais dispersas, mas não podemos atribuir culpa a elas, como se essa falta de atenção fosse algo intrínseco delas e que não poderíamos fazer nada, precisamos ter o entendimento que a educação tradicional é que tem favorecido a dispersão e a desmotivação dos educandos.

Destarte, se os alunos ficarem sempre muito eufóricos e desatentos nas aulas de Educação Física, eles não terão aprendizado e desenvolvimento. Assim, as aulas perdem o seu papel pedagógico e passa a ser um “oásis” para as crianças. Como constatado por Rocha e Ribeiro (2017) as brincadeiras são poucas utilizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo mais frequentes nas aulas de Educação Física, logo, se cria uma cultura de que as aulas de Educação Física são só para diversão e para brincar, que não há aprendizado. Todavia, a partir dos estudos de Vigotski, sabe-se que o brincar é primordial para o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Isto posto, é imprescindível que as escolas passem a valorizar mais o brincar, que construam sua dinâmica a partir de brincadeiras. Com isso, além de potencializar o aprendizado e desenvolvimento das crianças, de tornar o ambiente mais alegre e mais próximo da realidade infantil, os alunos não irão considerar mais as aulas de Educação Física como uma “válvula de

escape”, ou seja, como o único momento de brincar, de se divertir no ambiente escolar. Portanto, urge se pensar numa reestruturação educacional buscando tornar o ambiente mais alegre, divertido, motivante em que os alunos terão prazer em estudar. Necessita-se também, em harmonia com os estudos de Talizina (2017), construir na criança a motivação interna e a atenção voluntária para estudar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o presente artigo buscou analisar quais as possíveis causas da falta de atenção dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino fundamental e propor algumas possibilidades a partir do ensino desenvolvimental que pode contribuir para tal problemática. É válido ressaltar, que são apenas propostas e possibilidades para se refletir e não soluções concretas e experimentadas.

Como pode ser notado, presume-se que a falta de atenção dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino fundamental é algo habitual, sendo então um dado alarmante para o processo educacional, posto que isso acarreta prejuízos no desenvolvimento e aprendizado dos alunos, bem como no andamento da aula do professor.

À vista disso, a teoria do ensino desenvolvimental nos deu embasamento para tentarmos compreender o que justificaria a desatenção dos alunos nas aulas de Educação Física, mesmo sendo ela a disciplina favorita deles, isso pode ocorrer pelo fato das aulas não serem construídas considerando a motivação dos alunos e também pela concepção que as crianças criam sobre o ambiente onde acontecem as aulas. A educação tradicional faz com que seja construído no intelecto da criança que a sala de aula não é ambiente para diversão, alegria, brincadeira etc., pois tudo isso deve ser feito fora da sala de aula. Visto que as aulas de Educação Física normalmente acontecem fora da sala de aula, então para as crianças seria mais um ambiente para elas brincarem, se divertirem, se extravasarem e não para aprenderem.

Assim sendo, necessita-se imperiosamente de uma renovação no nosso sistema educacional pautado no ensino desenvolvimental e outras metodologias, buscando estimular a criança a pensar, a criar, a transformar, potencializando o aprendizado e proporcionando um ambiente alegre, divertido e motivante. Ademais, essa proposta de ensino é proficiente para a Educação Física, porquanto a partir dela pode-se trabalhar atividades mediante a motivação dos

alunos, como trabalhos em grupos para resoluções de problemas, impulsionando a atenção voluntária e a motivação interna dos alunos.

REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DAVIDOV, Vasily Vasilyevich. Análise dos princípios didáticos da escola tradicional e dos possíveis princípios do ensino em um futuro próximo. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Ensino Desenvolvimental: Antologia livro 1*. Uberlândia: Edufu, 2017. Cap. 11. p. 211- 222. (Ensino Desenvolvimental). Tradução de Ademir Damazio et al.

FALA DA PROFESSORA. *Entrevista I*. [set. 2018]. Entrevistadores: Made Júnior Miranda; Katianny Santana Lúcio da Costa; Rodrigo Pereira de Sousa; Samuel Gomes de Souza; Silas Alberto Garcia. Goiânia, 2018. 1 arquivo mp3. (15 min.).

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. *Educar*, Curitiba, n. 27, p.277-290, 2006.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (Org.). *Ensino Desenvolvimental: Antologia livro 1*. Uberlândia: EDUFU, 4 v, 2017. (Ensino Desenvolvimental). Tradução de Ademir Damazio et al.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (Org.). *Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental*. Uberlândia: EDUFU, 2017.

MICARONI, Natália Inhauser Rótoli; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. A prática docente frente à desatenção dos alunos no Ensino Fundamental. *Revista CEFAC*, v. 12, n. 5, p. 756-765, 2010.

MIRANDA, Made Júnior. As tarefas escolares e o ensino desenvolvimental. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 16, n. 68, p. 249-260, 2016.

_____. *O ensino desenvolvimental e a aprendizagem do voleibol*. 2013. 248 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013

MIRANDA, Made Júnior; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Aproximações entre a Educação Física e a metodologia do ensino desenvolvimental de Davydov. *Revista da Faculdade de Educação*, n.17, p. 97-114, 2012.

PROFESSORA VOLUNTÁRIA. *Observação I e II*. [set. 2018]. Observadores: Made Júnior Miranda; Katianny Santana Lúcio da Costa; Rodrigo Pereira de Sousa; Samuel Gomes de Souza; Silas Alberto Garcia. Goiânia, 2018. 2 arquivos mp3. (60 min.).

REMONTE, J. G. A educação física tradicional sofre, mas ainda vive. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 36, n. 1, p. 143-149, 2014.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da; RIBEIRO, Rosângela Benedita. A vida cotidiana e as brincadeiras no primeiro ano do ensino fundamental. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 37, n. 102, p. 237-258, 2017.

TALIZINA, N. F. Vias para a formação da motivação escolar. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Ensino Desenvolvidor*: Antologia livro 1. Uberlândia: Edufu, 2017. Cap. 12. p. 225- 235. (Ensino Desenvolvidor). Tradução de Ademir Damazio et al.

TANAKA, Priscila Junko. Atenção: reflexão sobre tipologias, desenvolvimento e seus estados patológicos sob o olhar psicopedagógico. *Constr. Psicopedag*, São Paulo, v.16 n.13, p.62-76, 2008.

VIGOTSKI, L. S. O problema do ambiente na Pedologia. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Ensino Desenvolvidor*: Antologia livro 1. Uberlândia: Edufu, 2017. Cap. 1. p. 15-38. (Ensino Desenvolvidor). Tradução de Ademir Damazio et al.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZANKOV, L. V. Ensino e desenvolvimento. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Ensino Desenvolvidor*: Antologia livro 1. Uberlândia: Edufu, 2017. Cap.8. p. 173- 179. (Ensino Desenvolvidor). Tradução de Ademir Damazio et al.

Enviado: 19/07/2019

Aceito: 21/04/2020